

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO NORMAL

MAIA, K. L.¹ ; DOUBIESZ, B. A. ²

Palavras-chave: Enfermagem. Parto Normal. Parto Humanizado.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda sobre o parto normal e a atuação da enfermagem para a humanização do momento do nascimento do bebê, espontaneamente, o qual é um processo natural e fisiológico.

O parto normal, historicamente reconhecido como um processo fisiológico foi progressivamente marcado por práticas medicalizadas e intervenções muitas vezes desnecessárias. Esse cenário contribuiu para a perda do protagonismo da mulher e para o aumento expressivo das cesarianas, especialmente no Brasil, o que suscitou debates sobre a qualidade da assistência obstétrica e o respeito aos direitos da parturiente (Silva *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, a humanização do parto surge como proposta que valoriza a autonomia da gestante, promove métodos não farmacológicos de alívio da dor, garante a presença de acompanhante e busca oferecer acolhimento integral. A enfermagem, em especial a obstétrica, ocupa posição estratégica nesse processo, atuando para reduzir intervenções desnecessárias e favorecer um cuidado centrado na mulher (Rezer *et al.*, 2023; Gomes *et al.*, 2021).

A partir do estudo da temática elaboramos o seguinte problema de pesquisa: qual é a contribuição da enfermagem na promoção da humanização do parto normal e de que forma sua atuação influencia a experiência da parturiente durante o processo de nascimento?

OBJETIVO

¹ Ketrilin Lima Maia, acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

² Barbara Aparecida Dobiesz, professora Orientadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana - Pr. 2025.

Analisar a atuação da enfermagem na humanização do parto normal, destacando práticas, estratégias e contribuições para o protagonismo da mulher e a qualidade da assistência.

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva, realizada por meio de revisão de literatura integrativa, com investigação nas seguintes bases de dados: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e periódicos especializados em saúde e enfermagem, publicados entre os anos de 2020 e 2025. Os descritores utilizados incluíram: parto normal, humanização do parto, enfermagem obstétrica e direitos da parturiente. Foram priorizadas produções que discutiam o papel da enfermagem no processo de humanização, os desafios da implementação das diretrizes hospitalares e as contribuições das políticas públicas para a transformação do cuidado obstétrico.

DESENVOLVIMENTO

A trajetória histórica da humanização do parto no Brasil evidencia a relevância das mobilizações sociais, da produção científica e das políticas públicas na consolidação do tema. Pesquisadoras, movimentos de mulheres e profissionais de saúde contribuíram para trazer à agenda pública o debate sobre a medicalização excessiva e seus impactos sobre a experiência materna, destacando a importância de resgatar o caráter fisiológico e subjetivo do nascimento (Bourguignon; Grisotti, 2020).

A literatura demonstra que persistem condutas como restrição da mobilidade, uso de ocitocina sem necessidade clínica e limitação do direito à presença de acompanhante. Tais práticas, muitas vezes, derivam de hierarquias rígidas e de uma formação profissional centrada no modelo biomédico, que desconsidera dimensões subjetivas e sociais da experiência de parto (Cotta *et al.*, 2020). Essas barreiras revelam que a efetivação da humanização exige não apenas protocolos formais, mas também mudança cultural e ética nas instituições de saúde.

Assim, o enfermeiro, pela proximidade com a gestante, desempenha papel de mediador, construindo vínculos de confiança e garantindo escuta qualificada e acolhimento (Gomes *et al.*, 2021). Mais do que realizar procedimentos técnicos, o profissional de enfermagem possibilita que a mulher seja ouvida e respeitada em suas escolhas, fortalecendo sua autonomia e diminuindo a sensação de vulnerabilidade

(Santos; Costa, 2022). Essa atuação vai ao encontro dos princípios da humanização, que compreendem o parto como experiência relacional, na qual o respeito às subjetividades se torna tão relevante quanto a segurança clínica (Gomes *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante é o papel da enfermagem na implementação das políticas públicas que visam à humanização, visto que, experiências em Centros de Parto Normal peri-hospitalares têm demonstrado que, quando o protagonismo da enfermagem é garantido, há melhores resultados em termos de satisfação materna, menor número de intervenções e maior adesão a práticas baseadas em evidências (Aguilar *et al.*, 2025). Essa realidade reforça a importância do enfermeiro como agente de transformação institucional, capaz de traduzir políticas em práticas concretas que valorizam a mulher e seu processo de parto (Santos *et al.*, 2024).

A análise da literatura revelou que a atuação da enfermagem tem impacto significativo na efetivação da humanização do parto. A presença contínua do enfermeiro junto à parturiente contribui para a redução de práticas invasivas, melhora os índices de satisfação materna e fortalece o protagonismo da mulher no processo de nascimento (Santos; Costa, 2022). Estudos indicam que a mediação realizada pelo enfermeiro, ao respeitar planos de parto, garantir escuta ativa e adotar intervenções baseadas em evidências, possibilita que o momento do nascimento seja vivenciado de forma mais segura, digna e positiva (Rezer *et al.*, 2023; Moura *et al.*, 2020).

Constatou-se também que a enfermagem atua como elo entre diretrizes institucionais e prática cotidiana, traduzindo protocolos em ações humanizadas. Entretanto, persistem desafios, como a resistência de profissionais de saúde, a limitação de recursos físicos e a formação ainda centrada no modelo biomédico (Santos; Costa, 2022). Apesar dessas barreiras, o protagonismo da enfermagem no parto humanizado mostra-se essencial para transformar a realidade hospitalar, sendo reconhecido pela literatura como fator determinante para a qualidade da assistência obstétrica (Santos *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a humanização do parto normal é um processo complexo que demanda transformações estruturais, culturais e éticas. Nesse cenário, a enfermagem ocupa papel de destaque, pois une competência técnica, sensibilidade ética e proximidade relacional com a parturiente, garantindo que o cuidado seja mais humanizado, seguro e respeitoso.

Destaca-se, ainda, a necessidade de investimentos em formação crítica, educação permanente e valorização profissional da enfermagem, assegurando que políticas públicas e diretrizes oficiais se consolidem no cotidiano das instituições de saúde. Vale ressaltar que, a conclusão total deste trabalho se dará em 2026, visto que a pesquisa está em andamento.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. P. N. *et al.* Modelo de atenção em centros de parto normal peri-hospitalares no Brasil: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/>. Acesso em: 02 out. 2025.
- MOURA, José Wellington Silva de *et al.* Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. **Enfermofoco**, [S. l.], v. 11, n. 3, abr. 2020. DOI: 10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.3256. Acesso em: 20 set. 2025.
- BOURGUIGNON, A. M.; GRISOTTI, M. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 27, n. 2, p. 485–502, 2020. DOI: 10.1590/S0104-59702020000200010. Acesso em: 02 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal**. Brasília: MS, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 03 set. 2025.
- COTTA, J. E. D. *et al.* Parto Humanizado: limites e possibilidades. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-359. Acesso em: 22 set. 2025.
- SILVA, Fernanda Velez Gomes da *et al.* O papel do enfermeiro no parto humanizado. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 28-32, jun./ago. 2024. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20240609_104546.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.
- SANTOS, Maria Rita Francisco dos; COSTA, Marli de Oliveira. A assistência da enfermagem no parto humanizado. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, e284111436470, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36470>. Acesso em: 22 set. 2025.
- SANTOS, Andressa Thauany Charão *et al.* Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1–15, 2024. DOI: 10.21680/2446-7286.2024v10n3ID37048. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/37048>. Acesso em: 22 set. 2025.
- REZER, F.; FERNANDES, V. C.; BRIGIDO, G. R. A importância do enfermeiro frente à priorização do parto natural humanizado. **SAJES – Revista de Saúde AJES**,

2023. Disponível em:

<https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/viewFile/587/482>. Acesso em: 03 set. 2025. Acesso em: 03 set. 2025.